



## **Práticas de Educação Ambiental: Concepções e desafios**

Edilma de Jesus - UFS  
Jaciera Silva Fonseca - UFS

### **RESUMO**

Neste artigo propomos entender os principais obstáculos encontrados na prática da educação ambiental (EA), bem como compreendermos que os docentes devem empenhar-se na busca da melhoria do planeta, com metodologias inovadoras verdadeiramente atraente. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica verificamos que os autores ressaltam que a EA pode mudar hábitos e transformar o nosso planeta que já está tão degradado, em um ambiente melhor. Desse modo, conscientizando os alunos dos fenômenos que ocorrem em sua volta, mostrando as consequências que acontecem devido a não conservação do meio ambiente, através de exemplos concretos o professor aguce no discente o desejo do preservar e o de exercer a cidadania. Enfim despertar a percepção que desde de cedo que precisa cuidar para haver o equilíbrio entre o homem e a natureza. Entendemos que a escola é o local mais adequado para incentivar e mostrar os caminhos de um planeta melhor.

Palavras-chave: Conscientização. Educação Ambiental. Escola.

### **1. Introdução**

A educação ambiental vem sendo muito explorada nas escolas decorrente do montante de problemas ambientais que estão cada vez mais frequentes, tudo isso ocorreu por meio da queima de combustíveis fósseis; crescimento desordenado e acelerado das cidades; gestão hídrica; queima e destruição de matas e florestas; descarte de lixo em locais inapropriados etc. A consequência dessas atitudes é o aquecimento global; alterações do ciclo natural de animais e plantas; falta de água; poluição do ar e água; entre outros. No futuro, isso tudo pode ser ainda pior, com a ausência de água potável, energia elétrica e alimentos, além de muitos problemas sociais.

A educação ambiental vem somar esforços, ao lado de instrumentos como licenciamento ambiental, tecnologias de conservação, auditorias ambientais, estudo e relatório de impacto ambiental, legislação, etc, para a construção de uma nova sociedade, orientada por uma ética baseada na solidariedade planetária, na sustentabilidade socioambiental e no direito de todos ao ambiente saudável. Nesta perspectiva, ela compõe um conjunto de iniciativas que buscam alicerçar a relação entre natureza e cultura em outras bases (SEGURA, 2001).

Assim tenta-se amenizar essas atitudes inadequadas trabalhando esse tema nas escolas. Sabendo que ela por se só não irá resolver todos os problemas de devastação que existe em nosso planeta, mas é a melhor forma de mudança de comportamento, que irão garantir a preservação da natureza e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para as próximas gerações.

Contudo, a educação ambiental trabalhada nas escolas tem o hábito de diferenciar o conhecimento escolar do contexto socioambiental em que as escolas estão inseridas, construindo um ensino fragmentado. Um exemplo de consequência disso é a dificuldade que temos de lidar com o complexo (MORIN, 1997). Desse modo, entre os diversos desafios que os professores têm em trabalhar esse conteúdo na escola, a separação, fragmentação é um dos mais graves. (SATO, 2003).

Assim, é necessário que as instituições usem essa temática com seus alunos, para que se tornem adultos mais conscientes, e que entenda a sua verdadeira relação com a natureza. Segundo Sorrentino, 2005.

A Educação Ambiental surge como um desenvolvimento educativo que leva a um saber ambiental baseado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que analisa a questão da distribuição e prejuízos e benefícios do uso do meio ambiente. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. (SORRENTINO, 2005).

Os parâmetros curriculares nacionais, também determinam que o meio ambiente deve ser abordado de forma interdisciplinar e em todos os níveis de ensino regular. Portanto, desde de criança ainda no âmbito familiar seria preciso que eles já aprendessem com os pais como devem agir com o meio ambiente, e essa noção seria amadurecida aos poucos na escola. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da

sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB apud GARCEZ. G. M.Z. 2004, p. 22).

Dessa maneira, percebe-se o grande desafio dos professores em construir uma prática educativa que proporcione sensibilizar os alunos de quanto suas atitudes hoje, são importantes para um futuro melhor, uma vez que, é do meio ambiente que retiramos tudo que necessitamos para viver: água, luz, alimentos e matérias primas. Esta sensibilização deve acontecer principalmente com aquelas crianças que não aprenderam com a família a respeitar o meio que vive, a ter bons modos. O meio educativo é o melhor lugar para debater esse tema, levando o aluno a um processo de sensibilização e conhecimentos, atuando criticamente na sociedade, conseqüentemente exercendo sua cidadania ambiental (KLOSSOWSKI; MENDES, 2013).

Assim o objetivo desse trabalho é mostrar a importância dessa temática ser abordado nas escolas, sendo um desafio já que os professores não são devidamente preparados para ensinar um tema que deveria ser muito enfatizado, mas que é apenas um conteúdo de uma disciplina. Outro ponto bem relevante a ser mencionado é a separação desse tema de outros que são inseparáveis, como por exemplo cidadania e ética, que não deveriam ser discutidos separadamente, mas que a falta de preparação acaba fazendo com que sejam fragmentados. Portanto, o grande desafio não é apenas trabalhar esse tema nas escolas, mas sim o modo como ele deve ser trabalhado, as concepções que os professores têm e o que irão passar para os discentes.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1- Processo histórico da Educação Ambiental**

A educação ambiental passou a ser destaque diante do cenário pedagógico desde o início da década de 70, onde com isso, houve, um grande reconhecimento mundial dos problemas que estão afetando o meio ambiente, gerando assim, a

necessidade de haver esclarecimento de indivíduos com consciência em relação a natureza, gerando uma melhor preservação e conservação do meio ambiente.

Na segunda metade do século XX surgiu a educação ambiental (EA), que segundo Cascino (2000):

A EA [...] deve tratar das questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados com o desenvolvimento do meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e da fauna, devem ser abordados dessa maneira (CASCINO, 2000, p. 95)

A educação ambiental foi considerada um fenômeno característico, onde tem como principal foco despertar a consciência crítica das pessoas, sobre questões relacionadas ao ambientalismo. No século XX a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou alguns eventos, com o intuito de chamar a atenção da sociedade para mostrar alguns problemas ambientais que estavam ameaçando a qualidade de vida das pessoas, finalmente graças a esses movimentos, ainda no final do século XX o mundo tomou conhecimento de que a vida no planeta depende do equilíbrio ecológico.

Segundo SEGURA (2001, p. 48):

A EA é vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu-nós pressupõe envolvimento solidariedade e a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mais foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias.

Os movimentos de contestação utilizaram a ecologia como um instrumento crítico da civilização industrial pois, a população ficou alarmada com os grandes desastres ambientais e a poluição, que são ameaças na qualidade de vida de todos os seres vivos.

A educação ambiental por ser tão complexa e desafiadora do exercício da cidadania, ela muitas das vezes é vista como uma forma de ameaça, já que esta tem como uma das principais funções alertar a população para o que é necessário na busca da qualidade de vida de forma digna. A mudança de atitude de cada pessoa é

tida como uma das formas de estarem colaborando para o processo educativo, ou seja, quando uma pessoa coleta lixo, denuncia crimes ambientais, preserva o meio ambiente estão colaborando de forma direta. Onde também não devemos esquecer da relevância de pensar e principalmente agir na proteção do meio ambiente, para que este ainda possa ser utilizado pelas futuras gerações.

”Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.  
(BRASIL, 1999)

No Brasil foi elaborado um documento chamado de “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, onde foi instituído neste documento que “ a educação deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo e lugar em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade”. Além disso também este reconhece que a “ Educação Ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida pelos seres humanos” (WWF/ECOPRESS, 2000, p.22 e 24).

Sendo assim, diante da necessidade e complexidade de se trabalhar com a Educação Ambiental, os ministérios do Ambiente, da Educação, da cultura, Ciências e Tecnologia, criaram o PRONEA- Programa Nacional de Educação Ambiental. E o IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais não Renováveis, este é um órgão que cuida da natureza. Desta forma, incluiu a EA no processo de gestão ambiental, o que a torna presente em quase todas áreas de atuação. (IBAMA,1998).

Na década de 97, o Ministério da Educação elaborou os PCNs- Parâmetro Curriculares Nacionais, onde foi imposto que a partir daquele ano o meio ambiente passaria a ser um tema em que todos os currículos básicos do ensino fundamental deveriam ter, passando assim, a ser um tema transversal.

Concordamos com Dias com relação a seguinte afirmação:

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a

expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância (DIAS, 1992).

Com o decorrer do tempo a EA passou a ter mais importância em diversos setores, onde na década de 90 foi instituída a lei de nº. 9.795, na qual de fato foi que surgiu o reconhecimento da importância dessa educação como uma área indispensável no processo de formação, onde isso fica claro no **Art. 3º.** e nos incisos II e VI, onde tem a educação ambiental como:

parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: II- às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; VI- à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais<sup>1</sup>.

A EA deve ser trabalhada também, desde a infância até a fase adulta através da educação formal e não formal pois, está no **Art. 2.º** da lei nº. 9.795/ 96 que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.<sup>2</sup>

A Educação Ambiental no ensino formal não é englobado em uma disciplina específica pois, no **Art. 10.º** e no primeiro parágrafo afirma que: a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.<sup>3</sup> Já na EA no ensino não formal possui determinados conteúdos educacionais, onde tem como princípio a participação dos envolvidos para uma melhoria do meio ambiente. Está bem especificado no **Art. 13º** que é entendido por educação ambiental

---

<sup>1</sup> <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11751031/artigo-3-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-1999-14/1/1/7> . Acesso em: 11 set.2017

<sup>2</sup><https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11751060/artigo-2-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-1999>. Acesso em: 11 set. 2017

<sup>3</sup><https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas8/1/1/4>. Acessado em: 11 set. 2017

não formal as ações e práticas educativas voltadas a sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. <sup>4</sup>

Enfim, o professor na sala de aula tem sempre que fazer ligações dos conteúdos aos fatos relacionadas ao cotidiano do aluno, fazendo com que este tenha uma melhor facilidade em entender determinadas questões. Portanto diante do mencionado, percebemos que a educação deve despertar na criança uma consciência de cidadania, que o aluno possa entender desde cedo a importância de cuidar da natureza, e compreender que o nosso futuro depende dela.

## **2.2- Considerações importantes: A educação ambiental e seus desafios**

Sabemos que a saúde de todos os indivíduos em geral depende também da conservação do meio ambiente em que vivem, assim optou-se por considerações importantes do meio ambiente e seus desafios, para ter um entendimento dos pressupostos teóricos fundamentais a uma educação verdadeiramente modificadora.

De acordo com Segura (2001, p. 165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive –a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

Desse modo, é necessário conscientizar os alunos do quão é importante preservar a natureza, mesmo tendo na história uma concepção do ser humano ser o “superior”, o que manda e domina a natureza, uma visão fragmentada e distorcida. A Educação ambiental (EA), deve ser trabalhada de forma que desperte o interesse dos

---

<sup>4</sup> <http://semmas.manaus.am.gov.br/educacaoambiental/9/1/1/2> . Acessado em: 11 set.2017.

alunos, como por exemplo trabalhando a EA de forma lúdica, mesmo sendo mais trabalhoso, os resultados apresentam-se bem satisfatórios.

Todavia, reconhecemos que cada pessoa ou grupo social pode ter a sua própria representação, ou sua própria trajetória. O que é inadmissível é que as pessoas se livrem do poder da criticidade e reproduzam discursos e práticas orientadas para uma desmobilização da EA, ora como gestão ambiental, ora como somente uma prática educativa qualquer. Atualmente, até orientações para modificar sua estrutural nominal vêm sendo feitas, como “educação para o desenvolvimento sustentável” [...] (SATO, 2001, p. 21).

Segura (2001) destaca que é preciso três fatores para ligar e tornar a educação um elo, um instrumento capaz entre a questão ambiental e sujeitos políticos : entendimento da crise socioambiental, a democratização da discussão sobre os meios de enfrentamento desta crise, a criação e efetivação de Políticas Públicas, instrumentos legais, institucionais, tecnológicos e sociais, que possam proporcionar a sensibilização e conscientização da responsabilidade da participação dos indivíduos nas questões coletivas.

Segundo BRUGGER (2004) é preciso que a sociedade admita seus erros, que é uma sociedade com características de atos não ambiental, para que se consiga consolidar efetivamente uma sociedade com educação ambiental.

Todavia, reconhecemos que cada pessoa ou grupo social pode ter a sua própria representação, ou sua própria trajetória. O que é inadmissível é que as pessoas se livrem do poder da criticidade e reproduzam discursos e práticas orientadas para uma desmobilização da EA, ora como gestão ambiental, ora como somente uma prática educativa qualquer. Atualmente, até orientações para modificar sua estrutural nominal vêm sendo feitas, como “educação para o desenvolvimento sustentável” [...] (SATO,2001, p. 21).

Dessa maneira, a EA vêm contribuir para que os sujeitos pratiquem a cidadania, se questionem e reflitam constantemente sobre a sustentabilidade, se com ela há melhoria de vida, se fazendo um pouco valera a pena diante de tantos outras pessoas que fazem ao contrário, assim tendo esse entendimento estará realmente praticando essa cidadania.

O saber ambiental não nasce de uma reorganização sistêmica dos conhecimentos atuais. Esta se gera através da transformação de um conjunto de paradigmas do conhecimento e de formações ideológicas, a partir de uma problemática social que os questiona e os ultrapassa. O saber ambiental se constrói por um conjunto de processos de natureza diferente, que gera sentidos culturais e projetos políticos diversos, que não cabem num modelo global, por holístico que seja (LEFF, 2001, p. 208).

Dado o exposto, é preciso tornar a EA significativa e atraente, em que os sujeitos envolvidos em seu processo não somente entendam e pratiquem ações voltadas para conservação do meio ambiente, mas que também contribuam para os demais ensinamentos, só assim teremos efetivamente melhorias ambientais.

### **3. Considerações Finais**

Diante do que foi exposto, verificamos que, a educação ambiental tem que ser trabalhada nas escolas mesmo diante das dificuldades pois, os professores deveriam ser muito bem preparados para enfatizar esse tema, já que é apenas um conteúdo de uma disciplina, é importante frisar também que o grande desafio não é apenas lidar com a educação ambiental na escola, mas sim a forma como este vem sendo aplicado e como as crianças estão adquirindo estes conhecimentos por estarem em fase de desenvolvimento e terem uma maior facilidade de aprender.

É de fundamental relevância também, que haja nas escolas aulas ambientais teóricas e práticas, já que está se faz necessário perante a lei nº. 9.795/ 96 ter a educação ambiental formal e não formal, deve-se haver também uma revisão nas grades curriculares e um curso de capacitação para que os professores possam transmitir da melhor forma este tema na sala de aula.

A educação ambiental não é uma forma somente de transmitir informações, mas também esta tem sem dúvida a total capacidade de desenvolver valores pois, os frutos são colhidos tanto dentro como fora da escola, com as intervenções dos alunos. Estas intervenções na natureza surgem através de valores adquiridos principalmente na escola.

Sabemos também que, o aquecimento global está cada vez mais aumentado devido as atitudes dos seres humanos, e o professor deve levar essas ações do cotidiano, mostrando para os alunos que a natureza está reagindo aos efeitos, e que tudo isso está ocorrendo devido à falta de informação das pessoas com relação ao nosso planeta, despertando assim nos alunos a conscientização e a busca por

melhorias para o meio ambiente, onde com certeza desta forma irá diminuir os impactos ambientais.

Sendo assim, conclui-se também que, a educação é a melhor forma de mostrar a relação que o homem deve ter com a natureza, melhorando o convívio entre as pessoas e o meio ambiente. Sabemos também que, é de criança que se aprende a preservar o meio ambiente, pois quando estes forem adultos já estarão acostumados com hábitos mais saudáveis para o bem de toda a humanidade e do planeta.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. (Orgs). *Ensaio de complexidade*. Porto Alegre: Sulina, 1997

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: . Acesso em: 10 agos. 2017.

BRUGGER, P; Educação ou adestramento ambiental? Florianópolis: Ed. Argos: 2004. 200 p.

CASCINO, F. *Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores*. 2 ed., São Paulo: Senac, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

GARCEZ, G. M. Prática docente e educação ambiental nas séries finais do ensino fundamental nas escolas da zona urbana de Manoel Viana. (Monografia de Especialização). Santa Maria: UFSM, 2004.

IBAMA. *Educação ambiental: as grandes orientações na Conferência de Tbilisi*. Especial – ed. Brasília: IBAMA. 1998.

KLOSSOWSKI, Carla Regina Rodacki; MENDES, Luciane Vanessa. *Educação ambiental na escola*. 2013. [online]Disponível em: <<http://www.portaldomeioambiente.org.br>>. Acesso em:12 agos. 2017.

LEFF, Enrique. Pensar a complexidade ambiental. In: LEFF, Enrique (org.). A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. Complexidade e ética da solidariedade. In: CASTRO, G.; CARVALHO, E.A.;

SANTOS, Edna Maria dos; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. O educador e o olhar antropológico. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado

em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: . Acesso em: 18 agos. 2017.

SATO, M. Debatendo os desafios da Educação Ambiental. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.

SATO, M.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. Refletindo sobre a formação de professores em educação ambiental. In: SATO, M.; SANTOS, J. E. (Orgs). A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora, 2 ed. São Carlos: RIMA, 2003, p. 63-84.

\_\_\_\_\_. Debatendo os desafios da Educação Ambiental. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.

SEGURA, Denise de Souza Baena. *A educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo. FAPESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SORRENTINO et all, Educação ambiental como política pública, 2005.

WWW/ECOPRESS. **A Importância da EA na Proteção da Biodiversidade no Brasil.pdf** Proteção da Biodiversidade no Brasil.pdf Disponível em <http://www.ebah.com.br/a-importancia-da-ea-na-protecao-da-biodiversidade-no-brasil-pdf-pdf-a6515.html>. Acesso em 26 agos. 2017

#### **SITES CONSULTADOS:**

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11751031/artigo-3-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-199914/1/1/7>. Acesso em: 11 nov.2017

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11751060/artigo-2-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-1999>. Acesso em: 11 nov. 2017

<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas> 8/1/1/4. Acesso em: 11 nov. 2017

<http://semmas.manaus.am.gov.br/educacaoambiental/9/1/1/2>. Acesso em: 11 nov.2017.